



# Jornal da Cidade

Apoio:



Cidadãos de Maputo | Edição 04 | Bimestral | Novembro - Dezembro 2020 | [cidadaosdemaputo@gmail.com](mailto:cidadaosdemaputo@gmail.com) | Gratuito

## Maputo, 133 Anos



## Editorial

A nossa cidade começou por ser um modesto entreposto comercial, criado em meados do século XVI pelo navegador e explorador português Lourenço Marques, de onde derivou o seu nome. Este assentamento apenas se começou a transformar e urbanizar a partir de meados do século XIX, graças à instalação e importância crescente do seu porto, tendo-lhe sido dada a categoria de vila em 1876. Foi em 10 de Novembro de 1887 que Lourenço Marques foi elevada à categoria de cidade, por decreto régio de D. Luís, rei de Portugal. Capital da colónia de Moçambique desde 1898, viu o seu nome alterado para Maputo em 3 de Fevereiro de 1976, menos de um ano após a independência de Moçambique, anúncio feito pela voz de Samora Machel, primeiro Presidente de Moçambique

Marcado por um rápido crescimento populacional, actualmente com cerca de 1,101 milhões de habitantes e uma extensão de mais de 300 quilómetros quadrados, a nossa Cidade é conhecida, entre outras coisas, pelas suas acácias, pelo seu povo pacato que, embora sofrido, nunca deixou o seu sorriso apagar-se. Maputo é conhecida pela hospitalidade do seu povo, a sua característica cosmopolita e acolhedora de todo o tipo de gente.

Esta edição constitui uma celebração da nossa Cidade. Exaltamos os seus monumentos, as suas belas paisagens e os seus painéis singulares mas é sobretudo uma homenagem ao que mais importante tem a cidade, os seus habitantes.

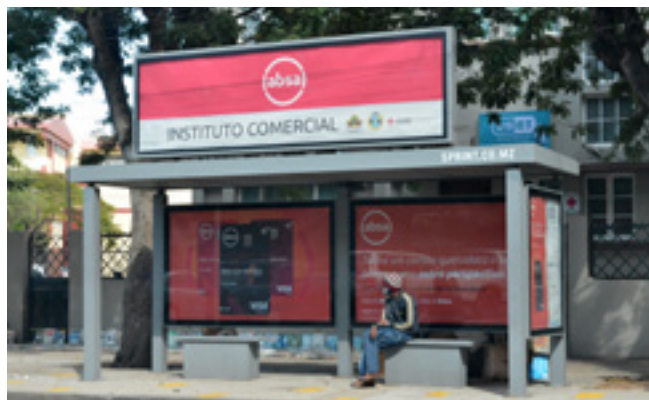
E é dentro deste espírito que a 4ª Edição do Jornal da Cidade, traz dois tópicos centrais. O primeiro versa uma abordagem sobre a "Paisagem" linguística de todos os tipos de painéis da Cidade. No segundo tratamos de um dos temas que afecta com elevado impacto o equilíbrio ambiental da Cidade, o problema da agressão aos mangais da Cidade.

Maputo faz 133 anos, uma data para comemorar. Que sirva para enaltecer os seus cidadãos porque afinal Maputo é sobretudo dos cidadãos que nela habitam.

## Destques

**Pág. 02** Paisagem linguística da cidade de Maputo

**Pág. 03** Destruição do mangal na cidade de Maputo não pára, apesar dos vários alertas



# MAPUTO

Hortêncio Langa

Maputo Cidade  
Como tu não há  
Com toda a vaidade  
Molhas os pés no mar

Cidade surpresa  
Quem não te quer cantar  
Se a tua beleza  
Tem tudo p'ra encantar

Maputo  
U chonguile demais  
Xilunguini  
Quem te abraça não te larga  
mais  
Teu beijo de flor  
É doce de mel  
Elixir do amor  
Dá todo o calor a quem a ti  
chegou p'ra ficar  
Teu beijo de flor  
É doce de mel  
Feitiço do amor  
Dá todo o calor a quem a ti  
chegou p'ra ficar

O índico é  
Uma janela aberta  
Aos olhos do mundo  
Há novas descobertas  
Cidade surpresa  
Quem não te quer cantar  
Se a tua beleza  
Tem tudo p'ra encantar

# Paisagem linguística da cidade de Maputo<sup>1</sup>

## Paisagem linguística urbana – o que é?

Quando falamos da “paisagem urbana” das cidades modernas, estamos, normalmente, a referir-nos aos seus edifícios, ao traçado das ruas e avenidas, às suas praças e jardins.

Na verdade, a “paisagem urbana” inclui uma outra dimensão que não costuma ser tomada em consideração, apesar de fazer igualmente parte dela, e, sobretudo, apesar de estar continuamente presente na vida dos cidadãos. Trata-se dos diferentes tipos de

textos que estão dispersos por todo o espaço urbano, gravados nas placas das ruas, lojas e edifícios públicos, nos cartazes publicitários ou nas paredes das casas: títulos das lojas, nomes das ruas, descrições de um produto ou de um serviço, etc. Esta escrita urbana constitui a chamada **paisagem linguística** dos habitantes das cidades que vivem nas sociedades contemporâneas.

Através da paisagem linguística, mesmo que inconscientemente, os cidadãos recebem informações sobre a história do país e os

seus heróis, sobre os produtos que podem adquirir, sobre os serviços que estão à sua disposição, e até sobre a possível política linguística em vigor e o valor que as pessoas atribuem às línguas.

A observação e estudo da paisagem linguística de uma cidade pode ajudar-nos a compreender melhor a sua dinâmica sociocultural, assim como os gostos e interesses dos cidadãos, e até a sua diversidade linguística.



A paisagem linguística de Maputo é particularmente interessante por várias razões. Em primeiro lugar, porque, tal como muitas cidades africanas, trata-se de um centro urbano implantado numa zona multilíngue, onde converge uma grande variedade de línguas: não só o Português e várias línguas bantu – com maior destaque para o Changana e o Ronga – mas também, o Inglês devido ao facto de Maputo estar numa zona de circulação de agentes económicos e de turistas dos países vizinhos. A este mosaico de línguas, veio ainda juntar-se, mais recentemente, a língua chinesa, fruto do incremento das relações económicas de Moçambique com a China.

Todas estas línguas deixam marcas na paisagem linguística da cidade. Na verdade, até muito recentemente, as línguas bantu estavam praticamente ausentes da paisagem linguística de Maputo, começando agora a ganhar, ainda que timidamente, alguma visibilidade. Portanto, diferentemente do que acontece em muitas cidades do mundo, em que é usada, em geral, uma única língua na escrita urbana, em Maputo, para além dos textos escritos só em Português (Fotos 3, 5 e 7), há aqueles em que várias línguas se combinam, sendo usados, normalmente, o Português e uma outra língua (Inglês, Changana ou Ronga, Chinês). (Fotos 1a, 1b, 2, 4, 6, 8, 9)



Foto 5

Uma outra particularidade da paisagem linguística de Maputo tem a ver com a ortografia da língua em que são escritos, caracterizada por diferentes tipos de erros. Alguns destes erros parecem ser devidos a falta de conhecimento, por parte dos autores dos textos, das convenções ortográficas da(s) língua(s) usada(s). (Fotos 3, 4, 9).



Foto 1a



Foto 1b



Foto 2



Foto 3



Foto 4



Foto 6



Foto 7

<sup>1</sup> As fotos incluídas neste artigo foram tiradas por Manuel Guissemo, Filipe Branquinho, Machado da Graça e @Ulica\_bits.

<sup>2</sup> Montagem de fotos de Maputo exibida na Exposição “Português de Moçambique no caleidoscópio” (2019-2020)

Há, contudo, casos em que se trata de “falsos” erros ortográficos, isto é, em que as palavras não estão escritas de acordo com as normas ortográficas, como um recurso estilístico: veja-se, por exemplo, o uso do “K” em palavras do Português que designam um lugar, em que parece fundir-se a ortografia do Português com a das línguas bantu. (Foto 5)

alguns recursos estilísticos, que parecem visar uma maior proximidade com os cidadãos, sobretudo os mais jovens. Estão neste caso, por exemplo, o uso de expressões coloquiais, típicas do Português de Moçambique (“O que vais **tachar** hoje?”) (Foto 6) ou o tratamento por “tu” dos potenciais compradores (“**Tens** 60 anos/ **Terás** o vigor...”). (Foto 7)

Ainda a nível da linguagem, em textos escritos em Português, observam-se também

Um outro aspecto interessante da paisagem linguística de Maputo reside no facto de

nela se reflectir, de forma bastante clara, o contraste entre a chamada “cidade de cimento” e os bairros suburbanos. Este contraste manifesta-se, por exemplo, na qualidade das placas e painéis usados para gravar os títulos das lojas, os anúncios sobre serviços, etc. Na cidade de cimento, além de as publicidades serem devidamente autorizadas pelas autoridades competentes, são usados materiais padronizados, que requerem um investimento económico e até tecnológico

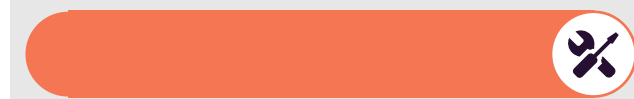
considerável (Fotos 1a, 1b, 2, 5 e 6). À medida que se avança para a periferia, além de nem sempre terem a devida autorização, os títulos das lojas, os anúncios, etc. são frequentemente escritos nas próprias paredes (Foto 3) ou em materiais precários (Fotos 4, 7, 8 e 9), que requerem um investimento económico relativamente modesto.



Foto 8



Foto 9



## CAIXA TÉCNICA

Cara/Caro Munícipe:

Com esta breve apresentação, esperamos ter despertado em si o desejo de olhar com mais atenção a paisagem linguística de Maputo, quando circular pelas ruas da cidade, e também de valorizar a criatividade de todos os autores anónimos dessa escrita tão diversa e rica de informação.

Caso este assunto lhe interessa, pode visitar um pequeno arquivo digital da paisagem linguística de cidades de Moçambique, que pretende preservar este efêmero património urbano. Siga o link: <https://www.catedraportugues.uem.mz/galeria-paisagem-linguistica>

Pode também visitar uma conta do Instagram, com fotos da paisagem linguística de vários países africanos de língua oficial portuguesa: @escrita\_urbana\_palop

# Destruição do mangal na cidade de Maputo não pára, apesar dos vários alertas

## *Decréscimo da qualidade ambiental reduz a qualidade de vida dos Munícipes*

**S**ão vários os desastros que afectam negativamente o meio ambiente, entre os quais se inclui o mangal, gerando preocupação em todo o mundo. No caso de Moçambique, os avanços alcançados na preservação do meio ambiente ainda impõe-nos inúmeros desafios devido à tímida implementação das políticas ambientais que, em alguns casos, é feita com certa incoerência.

destruição do mangal que se verifica em quase todo o país. Segundo dados da FAO, entre 1997 a 2005, Moçambique perdeu cerca de 60.451 hectares de mangal anualmente, o mangal que se perde é um correspondente a 18.2km<sup>2</sup>. É neste contexto que, em 2017, durante a reunião da ONU, o governo Moçambicano comprometeu-se a replantar 5 mil hectares de mangal. Contudo, até 2020, somente foram restituídos 15 hectares.”

Um dos atentados contra o meio ambiente para o qual se tem alertado até hoje é a

As acções humanas sobre o meio ambiente há muito têm gerado preocupação devido

aos seus efeitos negativos, que contribuem constantemente na sua degradação.

Foi nesse contexto que se reuniu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (Estocolmo, 1972), juntando cerca de 113 países e seus respectivos chefes de estados na busca de soluções que garantissem o bem comum e a melhoria do meio ambiente. Além dos 26 princípios estabelecidos, que deviam conduzir os povos, os países passaram a ser obrigados a incluir nas suas agendas de governação medidas de desenvolvimento ambiental e a buscar um equilíbrio entre o

desenvolvimento económico e a redução da degradação do ambiente (poluição das águas, do solo e do ar, desmatamento, etc.).

Para além do abate do mangal, já foram também emitidos vários alertas sobre a contaminação fecal humana dos mangais na cidade de Maputo, bem como o uso desses locais para depósitos de resíduos sólidos. Esse é um cenário recorrente em quase todo o país e noutras partes do mundo, onde a consciência sobre a importância dos mangais ainda é inexistente.



# O que está a acontecer?

A protecção e a reposição do mangal na Cidade de Maputo impõe grandes desafios, em particular numa época em que há um crescimento descontrolado da ocupação de áreas que deviam ser protegidas à luz de um desenvolvimento que não respeita o meio ambiente e a qualidade de vida dos cidadãos. Essa situação implicou a destruição de mais da metade do mangal existente:

- Na baía de Maputo, do mangal existente entre 1958 a 1991, constatou-se uma redução de 8%, restando um equivalente a 9.776 hectares;
- Segundo a União Internacional Para a Conservação da Natureza (IUCN) em 2006, o mangal abatido ocupava 850 Km<sup>2</sup>, e três anos mais tarde, segundo o relatório do inventário florestal o mangal ocupava uma extensão de 4550 Km<sup>2</sup>.

Apesar dos vários alertas os números sobre do abate do mangal ao longo da Baía de Maputo em concreto na zona da Costa do Sol têm vindo a crescer de forma rápida e descontrolada, sem que haja uma intervenção adequada e objectiva até hoje.

Dos factores já identificados por detrás do abate do mangal nesta zona constam:

- Construções desordenadas de diversos tipos, com diversos fins, como condomínios, residências, estabelecimentos comerciais que vão surgindo a uma velocidade desenfreada;
- Uso do mangal para lenha;
- Depósito de resíduos sólidos;
- Contaminação fecal humana;
- Depósito de restos de peixe.



# O que se pode fazer?

Os mangais são de extrema relevância para a protecção; do meio ambiente, dos recifes de coral, tapetes de ervas marinhas e rotas de navegação por aprisionamento de sedimentos transportados por erosão das terras altas, são muito importantes na prevenção e redução da erosão costeira e fornecem protecção contra os efeitos do vento, auxiliam na conservação da diversidade biológica “fornecendo habitats, áreas de desova, viveiros e nutrientes para

um número de espécies marinhas e espécies pelágicas, bem como, fornecem alimentos, medicamentos, combustível e materiais de construção. Portanto:

- É preciso parar com o abate do mangal;
- Deve se parar com a venda e ocupação de espaços para a construção em zonas sensíveis como é o caso da Costa do Sol;
- É preciso manter zonas onde o mangal foi abatido intacto a favor de estado, para que se possa planta;

- A educação ambiental deve fazer parte do currículo nacional através de temas gerais; já existe um manual do ambiente costeiro e marinho de Moçambique, concebido para consciencializar os alunos das escolas primárias e secundárias; o manual contém temas como: As dunas, Praias, Mangais, Ervas marinhas, Corais, Tartarugas marinhas, Dugongos, Golfinhos, Baleias;
- Reduzir as questões burocráticas no tratamento deste assunto urgente.



## CAIXA TÉCNICA

Há um estudo realizado por um grupo de investigadores no Centro de Estudos Geográficos (CEG) que elucida-nos sobre as transformações havidas na zona da Costa do Sol, concretamente no Bairro dos Pescadores, num processo de expansão da cidade que culminou com a redução do mangal e das dunas naquele local, que pode ser consultado abaixo:

### “Zona das Testemunhas de Jeová

Nas imediações do edifício das Testemunhas de Jeová, e na faixa que segue até ao mar, atravessa-se uma zona onde os micro relevos das dunas e os mangais se interpenetram.

2000-Observa-se aí a existência de um talhão delimitado por um muro de alvenaria e armazéns, bem como outros

talhões definidos por sebes de espinhosa, condicionados pela escala da duna, onde se encontram talhões de maiores dimensões a oeste, e menores a este.

2010 - Num dos talhões já demarcado em 2000, aparece um pequeno condomínio fechado e novos talhões de escala familiar ocupam, quase na totalidade, as dunas existentes; paralelamente, novos aterros avançam, destruindo o mangal, e a zona de praia aumenta em resultado da dinâmica litoral e da sedimentação de areias.

2017 - Os aterros já existentes em 2010 são ocupados com construções de alvenaria, dispersas e de pequenas dimensões. Surgem igualmente alguns talhões delimitados por sebes de espinhosa nos micro relevos

formados artificialmente junto ao mangal, bem como na duna sobranceira à praia, a este. Nesta altura, esta faixa de tecido urbano também estava a ser alvo de novos aterros no âmbito da construção da Circular e do complexo Casa Jovem, a oeste.

### A caminho de Mapulene

A terceira amostra de tecido urbano considerada situa-se a norte das restantes, na transição entre o Bairro dos Pescadores, nas dunas sobranceiras ao mangal, e Mapulene, a norte, cujo traçado ortogonal dos talhões reflecte directamente a topografia plana da zona inundável que ocupa.

2000 - Observa-se, tal como na área do Mercado, a existência de casas dispersas e alguns talhões delimitados por sebes de

espinhosa nos micro relevos, em áreas inundáveis, estando a duna que delimita o mangal, a este, livre de ocupação.

2010 - Multiplicam-se as construções de alvenaria dispersas, formando talhões de maiores dimensões, delimitados por muros de alvenaria, circundando os talhões de sebe já existentes em 2000. O coberto arbóreo altera-se com o surgimento de árvores de menor porte, na sequência do corte da vegetação original e da plantação de novas espécies.

2017 - Com a construção da Circular, assiste-se, em seu redor, à densificação da duna e dos aterros incrementais registados em 2010.”

## OPINIÃO DO PERITO - 01



**Em relação aos mangais, o país tem uma costa que tem formação de mangais ainda significativos, no entanto, sujeitos a muitos desafios.**

É importante referir que os mangais já constituem um assunto da agenda política da nossa governação. Este ano foi aprovado, pelo Conselho de Ministros, um documento importantíssimo para a tutela dos mangais.

Um aspecto importante é que os mangais que nós temos ao longo da costa, além de serem o berço de biodiversidade e de

estarem associados aos estoques pesqueiros e ao sustento de muitas famílias costeiras, alimentam toda uma economia e são vitais naquilo que diz respeito à resiliência às mudanças climáticas, e são uma formação defensiva muito importante para certos fenómenos climáticos, como os terremotos, os ciclones, as inundações que resultam do subida do nível do mar.

Um outro aspecto muito importante que poderia dizer que é muito importante é que os mangais que estão localizados nas cidades, em territórios urbano ou periurbano, estão

mais ameaçados que os demais mangais porque, além de estarem numa zona que é muito apetecida para efeitos de construção, são também o último reduto de população que não tem acesso à terra. Então temos um duplo movimento feito, por um lado por quem pode e tem recursos e quer desfrutar de uma vista panorâmica ou quer, de alguma maneira, fazer especulação imobiliária, construindo e vendendo casas; por outro lado, temos a população pobre que não encontra outra alternativa senão recorrer a áreas de mangal para construir as suas habitações.

Isso é visível nas zonas do bairro Luís Cabral e, em relação ao primeiro exemplo, Costa do Sol e Chiango são exemplos mais do que suficientes para mostrar o que está a acontecer com pessoas que têm recursos. Tudo isso está a acontecer à revelia do quadro legal, portanto a legislação é clara em relação àquilo que pode ser feito na zona costeira e há uma proibição clara de construir sobre aquelas zonas sensíveis.

**Carlos Serra** | Ambientalista  
[cmanuelserra@gmail.com](mailto:cmanuelserra@gmail.com)



## OPINIÃO DO PERITO - 02



**Os anos de trabalho como ambientalista fazem-me trazer à superfície uma comparação do antes e depois de vários locais onde havia mangais pela cidade de Maputo, e esta comparação pode ser feita por qualquer cidadão para que perceba o ritmo da destruição do mangal.**

O facto evidente é que vamos perdendo diariamente áreas imensas de mangais em todo o país, sem que haja acções concretas de reposição dos mesmos.

Algumas acções isoladas vão sendo realizadas por entidades preocupadas com o meio ambiente e, infelizmente, o grosso destas acções acontece uma e outra vez, e sem nenhum acompanhamento.

Há um compromisso assumido por nós diante de outros países e da ONU, de que

são necessários 5000 hectares de mangal e nada relevante neste sentido foi feito até então ao presente. A maior dificuldade está também associada à burocracia, desnecessária, das entidades responsáveis pela autorização das actividades de plantio e replantio de mangal.

É importante massificar a informação e educar o cidadão para que saiba e conheça a importância dos mangais, para evitar que mais mangais sejam deitados abaixo.

É possível desenvolver, construir e reconstruir sem colocar em risco os mangais, e é mais importante ainda preservar estes ecossistemas tão importantes para a vida humana.

**Regina Charumar**  
Ambientalista  
[rcharumar@gmail.com](mailto:rcharumar@gmail.com)



# JUNTE-SE À DISCUSSÃO



## Casos específicos

**Caso 1:** No mangal da Praia dos Pescadores a devastação é visível bem como a poluição derivada do lixo. Redes de pescas descartadas e lixo generalizado vêm-se acumulando durante anos apesar dos esforços de voluntários, como são exemplos de movimentos como a Geração Consciente e a Cooperativa Repensar.



**Caso 2:** Na zona da Costa de Sol e Chiango, estão sendo construídos em locais sensíveis edifícios para diferentes fins que, na sua maioria, implicam o abate do mangal, dunas, entre outros recursos ambientais.



**Caso 3:** A contaminação fecal humana bem como restos de peixe em putrefacção constituem uma outra dor de cabeça na zona do mangal da Costa do Sol.



**Caso 4:** A construção de projectos de uma complexidade maior como é a Casa Jovem, que foi feita em locais sensíveis teve um enorme impacto negativo no Bairro dos Pescadores. Quando chove, geram-se grandes inundações a jusante no interior do Bairro, criando situações desagradáveis.



## A VOZ DO MUNÍCIPE

*[A Casa Jovem] dá problemas porque as marés entram na zona onde não entravam.” (Armindo, 2017)*

*A construção [no mangal] não é coisa boa, mas como não há espaço as pessoas constroem na mesma.” (entrevista a Nbassango, 2017)*

*“Para uns, o Bairro “agora já é cidade, e é uma cidade bonita” enquanto para outros se perde gradualmente a calma de outrora e o fácil acesso a recursos naturais, importantes para o complemento do rendimento familiar, numa idealização da vida rural.” (Armindo, 2017)*

*“Em algum momento eu procurei cobrir, através da captação de imagens e de registos de uma construção ilegal que estava a nascer ali no mangal da Costa do Sol e houve um indivíduo que parou o carro e me ameaçou, alguém ligado à máfia da venda da terra no mangal ali, portanto fui ameaçado ali mesmo, deduzo que ele não sabia quem eu era. (Munícipe da Cidade de Maputo)*





Apesar das evidentes consequências nefastas, a venda de espaços públicos para privatizar locais de estacionamento tem vindo a aumentar na Cidade de Maputo. O Jornal da Cidade não conseguiu, apesar de várias tentativas, uma explicação para o efeito.



A ocupação dos passeios com automóveis na cidade de Maputo continua impune. Depois da limpeza dos vendedores informais, espera-se o mesmo para o estacionamento ilegal e perturbador da mobilidade pública. Este cidadão foi atropelado no passeio por uma viatura que ia estacionar. Espera-se uma acção das autoridades e dos cidadãos.



# JUNTE-SE À DISCUSSÃO



## DESEJOS DOS CIDADÃOS DE MAPUTO

(Das 37 propostas que deram origem ao movimento)

No meio a vários desafios que a Cidade de Maputo nos apresenta, surge a necessidade de colocar o homem a tomar o seu lugar de cidadão, que criticamente e acima de tudo objectivamente; questiona e propõe soluções que são aplicáveis aos problemas que afectam directa ou indirectamente a ele e a Cidade de Maputo (mobilidade, saneamento, resíduos sólidos, planificação urbana, saúde pública e mais). É nesse espírito que um grupo de cidadãos de Maputo promoveu uma petição assinada por 9.812 (nove mil oitocentos e doze) cidadãos, numa disposição colectiva para colaborar voluntariamente, de modo a contribuir de alguma forma, com propostas, que de forma concreta contribuem na concretização da cidade que todos nós desejamos, garantindo a qualidade de vida dos munícipes.

Em última instância, a intervenção pretendeu e pretende ser um contributo eficaz para uma Cidade Próspera, Bela, Limpa, Segura e Solidária.

A seguir apresentamos um ponto dos 37 pontos retirados da petição com as respectivas propostas de ações:

### DISTRIBUIÇÃO EQUITATIVA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NO TERRITÓRIO DA CIDADE



Que a requalificação do património histórico - cultural não implique a entrega do mesmo a privados sem que o interesse público seja garantido;

Que as instalações públicas que já não são úteis, como quartéis e outras que deixaram ou deixem de funcionar, sejam reconvertidas em instalações de utilidade pública actualmente escassas, como escolas, centros de saúde, arquivos de identificação, correios, postos de cobrança de impostos, esquadras, parques, museus, locais de desporto, centros de cultura, etc;

Que a parceria público-privada tenha como base o interesse público e que se pare de imediato com a venda de património do Estado;

Que seja obrigatório incluir, nas novas construções, espaços de utilidade pública;

Que se junte ao valor da licença de construção, um imposto proporcional ao valor do investimento, destinado a cobrir a ampliação de estradas, estacionamento, redes de água e saneamento, rede eléctrica, etc., sendo mais elevado nas regiões onde se pretende diminuir o índice de construção e favorecendo novas regiões da Cidade para diminuir as assimetrias.

Que se incentive a construção em áreas desfavorecidas, contribuindo para uma progressiva urbanização das zonas degradadas ou de elevada taxa de ocupação em construção horizontal, agravando, por exemplo, substancialmente as taxas de licença para novas construções em áreas já saturadas;

CIDADÃOS DE MAPUTO

POR UM CRESCIMENTO URBANO QUE GARANTA A QUALIDADE DE VIDA DOS MUNICÍPIOS DE MAPUTO

MAPUTO

## O QUE DESEJAMOS

- > CONSTRUÇÃO PLANIFICADA
- > SERVIÇOS PÚBLICOS EM ÁREAS DESFAVORECIDAS
- > ESPAÇOS VERDES, RECREATIVOS E DESPORTIVOS
- > A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO, ECOLÓGICO E CULTURAL
- > REDISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E EQUILIBRADA DO INVESTIMENTO
- > LIMITAÇÃO DE HORÁRIOS E DIAS DE CONSTRUÇÃO
- > REQUALIFICAÇÃO URBANA INCLUSIVA
- > SISTEMA DE TRANSPORTE CONDIGNO
- > CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA
- > DEBATE E ACESSO PÚBLICO À INFORMAÇÃO
- > ACESSIBILIDADE URBANA PARA PESSOAS COM MOBILIDADE CONDICIONADA
- > PASSEIOS SEGUROS E TRANSITÁVEIS

CIDADÃOS DE MAPUTO

POR UM CRESCIMENTO URBANO QUE GARANTA A QUALIDADE DE VIDA DOS MUNICÍPIOS DE MAPUTO

MAPUTO

## O QUE NÃO QUEREMOS

- > CONCENTRAÇÃO DE CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS NUM DISTRITO MUNICIPAL
- > EXPANSÃO URBANA SEM SERVIÇOS BÁSICOS
- > SISTEMAS DE TRANSPORTE SATURADO E INADEQUADO
- > OCUPAÇÃO DE PARQUES E JARDINS PÚBLICOS
- > DESTRUIÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO
- > REQUALIFICAÇÃO URBANA NÃO FAVORÁVEL AOS POBRES
- > VENDA DO PATRIMÓNIO DO ESTADO
- > POLUIÇÃO SONORA, AMBIENTAL E ESTÉTICA
- > CONSTRUÇÃO EM ÁREAS IMPRÓPRIAS
- > CONSTRUÇÃO DESORDENADA
- > ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA DESCONTROLADA

JUNTE-SE À DISCUSSÃO

WWW.JDC.ORG.MZ

#### FICHA TÉCNICA:

Edição: Cidadãos de Maputo • Fotografia: Yassmin Forte

#### PARA INFORMAÇÕES:

CELL: +258 84 380 5259

FACEBOOK: <https://bit.ly/cidadaosdemaputo>

EMAIL: [cidadaosdemaputo@gmail.com](mailto:cidadaosdemaputo@gmail.com) | WEBSITE: [www.jdc.org.mz](http://www.jdc.org.mz)